**GASTROSQUISE EM UM FILHOTE FELINO – RELATO DE CASO**

Maria Janeilma de Brito Alves **GOIS**1-, Alysson Guedes **COUTINHO**2, Miriã Mamede Noronha de **SOUZA**3, Lyndemarques Gois de **OLIVEIRA**4

1 Discente do Curso de Medicina Veterinária, no Centro Universitário UNIPÊ.E-mail: [mariajaneilma95@gmail.com](mailto:mariajaneilma95@gmail.com)

2Discente do Curso de Medicina Veterinária, no Centro Universitário UNIPÊ. E-mail: [guedescoutinho@gmail.com](mailto:guedescoutinho@gmail.com)

3Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: [dramiriavet@gmail.com](mailto:dramiriavet@gmail.com)

4Médico Veterinário e Responsável Técnico da Cat Dog Clínica Veterinária e Pet Shop LTDA. E-mail: [lyndemarques@gmail.com](mailto:lyndemarques@gmail.com)

**Resumo:** Defeitos de nascimento podem estar associados a fatores que venham a interferir no desenvolvimento normal do embrião. Dentre as malformações mais comuns em animais domésticos, destaca-se a gastrosquise, uma patologia rara que consiste na protusão do intestino fetal ainda na vida intrauterina, decorrente de um defeito de fechamento da parede abdominal. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso sobre gastrosquise em um filhote felino. Foi atendida na Cat Dog Clínica Veterinária e Pet Shop LTDA, um felino, fêmea, SRD, 2 anos, pesando 3,1kg. Durante a anamnese, a proprietária informou que o animal estava gestante, em trabalho de parto há aproximadamente 24 horas, e que neste intervalo só havia nascido um filhote vivo. E que, durante a gestação, não foi realizado nenhum acompanhamento com exame de imagem. Ao exame clínico, apresentava dificuldade respiratória, secreção vaginal condizente com o parto distócico e um filhote retido no canal vaginal. Os demais parâmetros fisiológicos dentro da normalidade para a espécie. Devido ao caráter emergencial do caso, a paciente foi submetida à cesárea e, a pedido da tutora, foi realizada a Ovariohisterectomia. Durante o procedimento, constatou-se que o filhote retido no canal vaginal também identificado com a gastrosquise, já se encontrava em óbito, não sendo possível fazer a reanimação e correção cirúrgica. Por fim a gastrosquise, embora rara, configura uma emergência médica que exige intervenção imediata. Além disso, há necessidade de mais pesquisas acerca das causas e prevenção dessa patologia, especialmente em felinos, para aprimorar o diagnóstico e manejo da condição.

**Palavras-chave:** malformação congênita; distocia; neonato; felino.

**Introdução:** A neonatologia é considerada uma área crescente e importante para os médicos veterinários, tendo em vista que os defeitos congênitos, em neonatos, são frequentemente encontrados na rotina clínica e cirúrgica da medicina veterinária. Essas anormalidades costumam estar presentes, afetando estruturalmente o corpo e/ou função dos órgãos, bem como debilidade no feto e, em casos graves, ocasionando a mortalidade deles.(JERICÓ *et al.*, 2015). De acordo com Casal (2016), as causas mais comuns desses defeitos podem ser maternais, gestacionais, genéticos, fatores infecciosos, a via de parto e a presença de estresse fetal. Dentre as anomalias que afetam os filhotes, destaca-se a gastrosquise que consiste na protusão do intestino fetal ainda na vida intrauterina, decorrente de um defeito de fechamento da parede abdominal (MIRANDA *et al.,*2013). Diferentes teorias pressupõem acerca da patogênese envolvendo a gastrosquise, algumas apontam um problema na formação adequada

do mesoderma, acarretando uma parede abdominal fragilizada ou até mesmo incompleta, permitindo assim a herniação dos órgãos. Outra hipótese considerável é sobre o rompimento do âmnio ao redor do anel umbilical, deixando a região mais vulnerável. Outrossim, há algumas teorias que indicam uma involução anormal da veia umbilical, tornando a parede abdominal fetal delicada, facilitando a protusão dos órgãos. (SALIHU et al., 2004). Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso sobre gastrosquise em um felino filhote.

**Relato de caso:** Foi atendida na Cat Dog Clínica Veterinária e Pet Shop LTDA, na cidade de João Pessoa/PB, uma gata, SRD, 2 anos de idade, pesando 3,1 kg. De acordo com informações obtidas com a proprietária, durante a anamnese, o animal estava gestante, em trabalho de parto há aproximadamente 24 horas, e que neste intervalo só havia nascido apenas um feto vivo. Foi informado também que não tinha sido realizado nenhum acompanhamento com exame de imagem durante a gestação da paciente. Ao exame clínico, apresentava dificuldade respiratória, secreção vaginal condizente com o parto distócico e um filhote retido no canal vaginal. Os demais parâmetros fisiológicos estavam dentro da normalidade para a espécie. Devido ao caráter emergencial do caso, a paciente foi submetida à cirurgia cesariana e, a pedido da tutora, foi realizada a Ovariohisterectomia. Durante o procedimento, observou-se a presença de dois filhotes, um deles com vida e o que estava obstruindo a passagem, encontrava-se em óbito. No decorrer dos cuidados neonatais, foi visto que apenas um filhote apresentava uma abertura de aproximadamente 0,5 cm na parede abdominal, com exposição de parte do intestino e alguns órgãos adjacentes, sendo diagnosticado com a anomalia congênita denominada gastrosquise. (Figura 1 A). Tal manifestação clínica se dá por meio de um problema genético raro.

Figura 1- A) – Feto com gastrosquise – B) Recuperação pós-cirúrgica materna

****

1. Feto apresentando exposição dos intestinos e órgãos adjacentes. B) Alta cirúrgica materna, após cesária de emergência e ovariohisterectomia. (Fonte: Arquivo Pessoal, 2024)

**Discussão:** A gastrosquise é uma das principais malformações da parede abdominal de neonatos, podendo estar relacionada a fator genético ou ainda maternal, gestacional, infeccioso, a via de parto e a presença de estresse fetal (MIRANDA et al., 2013). Ao avaliar o histórico materno do paciente, do presente relato, pode-se observar estresse fetal, visto que, ele encontrava-se retido no canal vaginal há aproximadamente 24 horas, podendo ser uma justificativa para o aparecimento desse defeito. Após o procedimento cirúrgico, a paciente foi liberada com terapia pós-operatória constituída de Cefadroxila 2,5 mg/kg, SID, por 5 dias, Dipirona gotas 1 gota/kg, BID, por 3 dias, Meloxicam 0,1mg/kg, SID, por 4 dias, e para limpeza da ferida cirúrgica prescreveu-se Clorexidine spray, BID, por 15 dias (Figura 1 B). Dessa forma, ressalta-se a importância do acompanhamento veterinário durante a gestação, bem como a realização de exames complementares como de imagem e laboratoriais a fim de detectar possíveis afecções (JERICÓ et al., 2015). No presente relato a paciente não teve acompanhamento veterinário adequado, o que pode ter contribuído para a não detecção precoce da gastrosquise.

**Conclusão**: Com base no caso relatado, conclui-se que gastrosquise em neonatos, apesar de rara, é uma emergência médica que requer intervenção cirúrgica imediata. A falta de uma ação rápida, na busca por atendimento contribuiu para o óbito do animal, indicando que uma resposta mais ágil poderia ter evitado o ocorrido. Este caso também destaca a necessidade de mais pesquisas, sobre as causas e prevenção dessa patologia, especialmente em felinos, para aprimorar o diagnóstico e manejo da condição.

**Referências Bibliográficas:**

CASAL, ML. Congenital and geneticdiseases of puppiesbeforetheweaning: canwepreventthem? In: VIII International SymposiumonCanine and Feline Reproduction, Paris. P.46 (Abstract). 2016.

JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M.**Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015, 1291p.

MIRANDA, D. F. H.; AZEVEDO JÚNIOR, J. W. C.; FERRAZ, M. S.; PESSOA, G. T.; BEZERRA, D. O.; FORTES, E. A. M.; CONDE JÚNIOR, A. M. Malformações congênitas em neonatos felinos: relato de caso. **PUBVET**, v. 7, n. 4, art. 1503, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.22256/pubvet.v7n4.1503>. Acesso em: 04 jul. 2024.

SALIHU, H. M., Emusu, D., Aliyu, Z. Y., Pierre-Louis, B. J., Druschel, C. M., &Kirby, R. S. (2004).